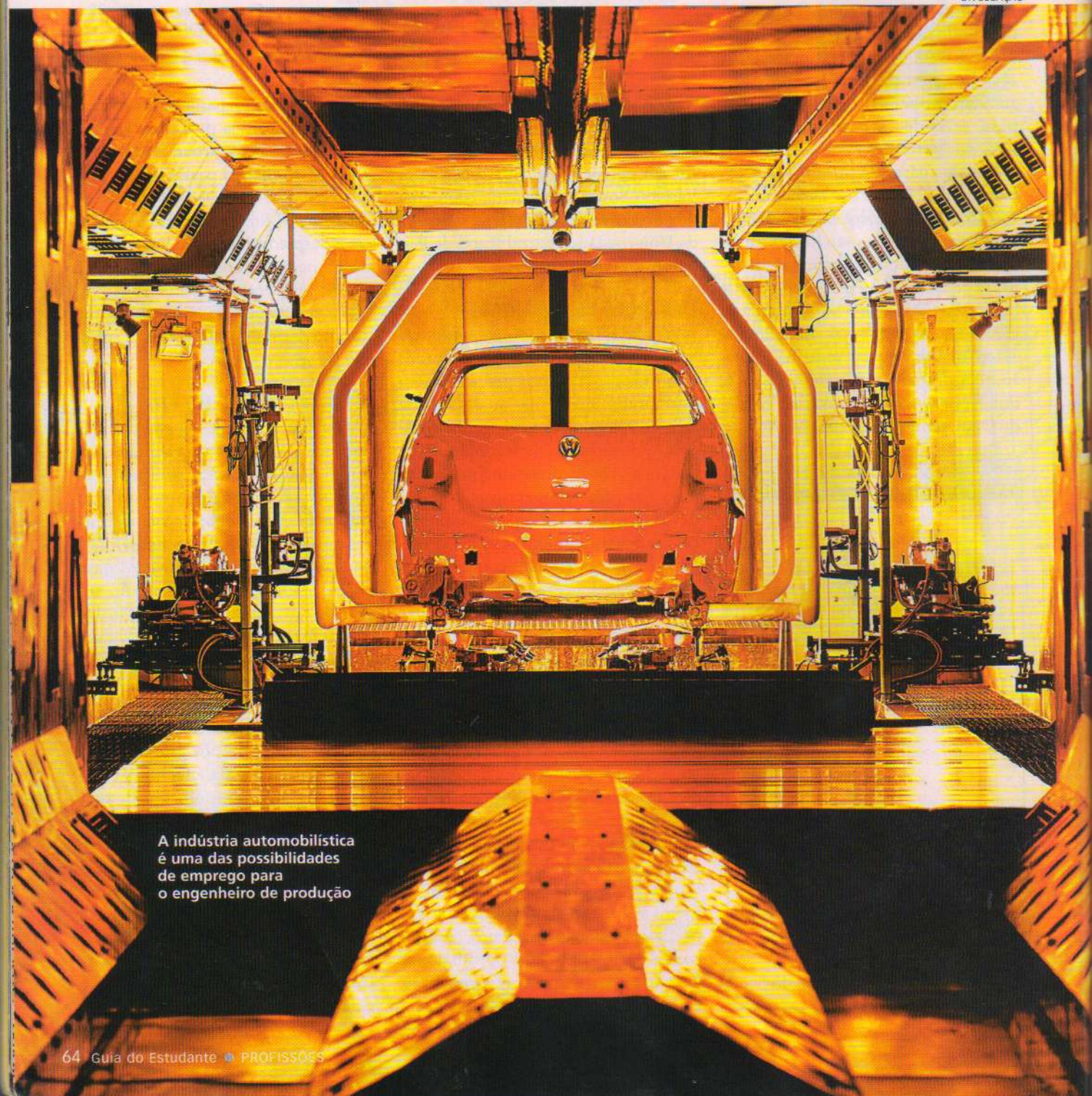




UM ADMINISTRADOR IMPECÁVEL

DIVULGAÇÃO



A indústria automobilística
é uma das possibilidades
de emprego para
o engenheiro de produção

A FORMAÇÃO ABRANGENTE FAZ COM QUE O ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO SE ENCAIXE EM PRATICAMENTE TODOS OS SETORES INDUSTRIAIS

A modernização da economia brasileira e o aumento da competição no setor industrial obrigaram as empresas a buscar profissionais que sejam competentes para gerenciar equipes. **Objetivo:** aumentar a produção. Essa demanda é comum aos setores financeiro, alimentício, agroindustrial e eletrônico. Daí a grande procura das companhias pelo engenheiro de produção.

Em sua formação, ele une os conhecimentos de administração, economia e engenharia para racionalizar o trabalho, aperfeiçoar as técnicas e aumentar a qualidade da produção e ainda controlar custos e as operações logísticas. "Esse profissional entende de todos os processos industriais", afirma o professor Mauro Rocha Côrtes, chefe do departamento de engenharia de produção da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no interior de São Paulo. Por essas habilidades, é comum ver engenheiros de produção concorrer em igualdade com administradores e economistas.

MUITAS OPÇÕES

O mercado de trabalho para esse profissional dificilmente entra em crise. A verticalização do setor industrial, que

aos poucos está saindo das regiões Sul e Sudeste para se instalar no Nordeste, colabora para que a demanda ocorra, praticamente, em todo o país. Claro que São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e os demais estados da região concentram o maior número de ofertas. Mas quem está disposto a sair desses centros só lucra. Em algumas áreas mais afastadas das cidades grandes, chega a faltar profissional. Destaque para Camaçari, na Bahia, e Fortaleza, no Ceará.

Além das indústrias, o setor de serviços, como os bancos, disputa os engenheiros no mercado. Eles são contratados para administrar a mão-de-obra e avaliar custos, prazos e instalações para possibilitar a execução do trabalho. Também há muita procura por profissionais aptos em implantar e administrar processos de produção, da seleção de matérias-primas à saída do produto, coordenando as operações logísticas. E mais: a visão apurada para estratégias permite que esse engenheiro atue em departamentos de marketing.

Há boas perspectivas ainda para quem quiser trabalhar como autônomo, prestando serviços para pequenas e médias empresas. Nesse caso, é possível oferecer consultoria no planeja-

mento da produção. Em qualquer área, o salário médio é de 2 mil reais.

DE NORTE A SUL

A maior prova da grande procura pelos engenheiros de produção é o número cada vez maior de cursos. De Norte a Sul é possível encontrar uma faculdade de engenharia nessa área. São quase 100 escolas que oferecem o bacharelado. Desde Manaus e Belém até Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. Passando, inclusive, pela Região Centro-Oeste.

Gostar de lidar com números é imprescindível. O profissional precisa desenvolver a habilidade de gerenciar custos e, por isso, a grade curricular é cheia de cálculos, manipulação de dados estatísticos e elaboração de orçamentos. Isso sem contar as disciplinas básicas, como matemática, física, química, computação e economia. O estágio é obrigatório e o aluno tem de apresentar um trabalho de conclusão.

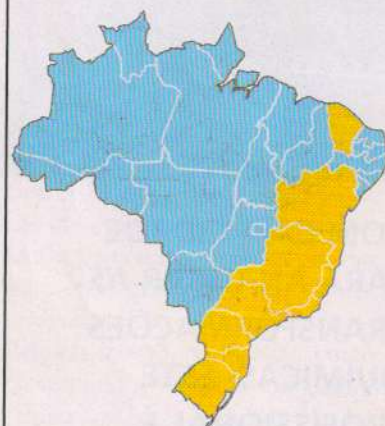
Curso

HABILITAÇÕES DIFERENTES

A estrutura do curso muda de escola para escola. Algumas oferecem habilitação específica desde o início. O aluno presta vestibular para uma determinada área, como engenharia de produção agroindustrial. Em outras, só opta no quarto ano, como na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). "A chance aumenta quan-

do há formação consistente", diz o professor Mauro Rocha Côrtes. Nesse caso, os cursos possuem uma base teórica forte, com matemática, física, química e informática. Só depois o aluno entra na fase específica da engenharia de produção. Passadas essas etapas, ele opta pelas disciplinas que envolvem a habilitação escolhida.

Mapa do emprego



- **Sul:** Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul
- **Sudeste:** São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro
- **Nordeste:** Bahia e Ceará